ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1979

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FEZ no dia 13 deste mez meio seculo que morreu Alexandre Herculano—a maior figura literaria do Portugal moderno.

Todos nós—de absorvidos que andamos com as miseras questões que nos dividem—deixámos passaa em silencio esss data memoravel. E' inegavel que nós, enquanto não soubermos admirar os homens que honraram a Patria, podemos dispensar-nos de invocar o seu nome venerando.

Herculano detestava o alarido das ruas e a retorica ebuliente dos individuos que não podem falar, sem elevar a voz ao tom melodramatico proprio das paradas civicas.

Parece-nos, pois, que, antes de mais nada, devemos encetar a leitura da sua obra—principalmente a *Historia de Portagal* cuja "Introdução„ é qualquer cousa de notavel, como as naves da Batalha e a "portico" dos *Lusiadas*.

A este respeito recebemos a seguinte carta que — confessamo-lo — chega na hora mais oportuna:

Meu caro amigo:—No seu belo artigo "Esquecimento„ dizia ontem Artur Portela que o culto dos mortos é o culto dos vivos e lamentava que as tres grandes figuras do *Romantismo* apenas tivessem a sua legenda em tres esquinas!

Egual sorte tiveram João de Deus, Antero e Camilo!

Menos exigente que o meu antigo e inteligente colega, eu já não peço um monumento para Herculano, mas ao menos que a sua obra seja lida e compreendida!

Já que os vivos nem sempre podem dar exemplos de são patriotismo e de desinteresse, que se aponte á mocidade a austeridade e a honradez do grande solitario de Vale de Lobos.

Na passada terça-feira, 13 de Setembro,—houve um *esquecimento*. Fez meio seculo que Herculano morreu. Nenhum jornal se referiu a esta data, embora dois grandes diarios tivessem publicado naquele dia, um, uma pagina literaria, o outro uma coluna!

E não seria natural que os alunos da Casa Pia, acompanhados dos seus professores, tivessem atravessado naquele dia o claustro e colocado uma flor sobre o tumulo do grande historiador?

Desculpe o tempo que lhe roubei e desponha do amigo grato.—*Carlos Portugal Ribeiro.*

* * *

SAIU hoje o numero 70 do *Sempre Fixe*, a melhor e a mais lida publicação humoristica. Tem uma hora de alegria, de espirito e de gargalhada retumbante para assustar as visinhas, quem o lêr em casa, e de despertar a rua, se fôr de electrico. Caricaturas de Barradas, Stuart, D. Fuas, Botelho e Nobre. Comentarios de toda a ordem e variedade pelos melhores jornalistas da gargalhada.

* * *

ESTÃO fazendo obras na "gare" de Sintra. E' para louvar. O mesmo não se pode dizer do corte de importantes arvores, que a embelezavam. Não haverá meio de as poupar? Crêmos que sim, com bôa vontade, gosto e respeito pelo existente. Emquanto é tempo...

* * *

O SR. ministro da Instrução está passando uns tempos em Sintra, vindo, porém, todos os dias a Lisboa.

Intolerancia

Uma das grandes virtudes da democracia—a que marca o seu dominio sôbre a alma bravia das multidões—é o respeito pelas opiniões alheias, o reconhecimento de que o nosso adversario merece sempre a nossa consideração, enquanto lealmente esgrime e discute.

A intolerancia traduz uma falta de nobreza que não se coaduna com a noção juridica do convivio social. Quando um individuo não pode sofrer que os outros divirjam do seu credo, vendo nesse gesto uma afronta, senão uma ameaça, ao seu ser ou ao conforto da sua posição, revela imediatamente o fundo barbaro sôbre que assenta a sua indole e se molda o seu caracter.

Entre nós, diariamente se denuncia este mau fermento de hostilidade, na continua e angulosa animadversão com que nos tratamos uns aos outros, apenas o nosso vizinho contrapôe o seu pensamento ao nosso, a sua doutrina, a sua escola, o seu partido não são de identica comunhão.

Ajunte-se a isto que o nosso feitio impulsivo, irritavel, inapto para a observação exacta dos factos e para a apreciação serena das suas consequencias, faz de nós uma especie de gás inflamavel, com o calor das paixões. Quem afirma uma coisa deve préviamente certificar-se da sua exactidão. Desde que assim não façamos, eis-nos expostos á influencia dos ventos contrarios. De hora a hora, temos que mudar de atitude e de convicção. O boato torna-se o nosso tirano e a nossa cabeça um torvelinho de impressões confusas e desordenadas.

Não é neste triste e perigoso estado que tantos, tantissimos dos nossos contemporaneos se consomem — intolerantes por desconhecerem a Verdade e agressivos por ignorarem a arte de a buscar e amar?

Esperamos em que não venha longe o dia em que todos nós compreendamos que a Republica crescerá em força e prestigio, na proporção em que praticarmos a tolerancia, como condição essencial para que a liberdade entre nos nossos costumes. O odio e o rancor, no seio das familias e das colectividades são como os tufões nos mares ou os incendios nas florestas.

Le Matin, chegado hoje a Lisboa, refere-se a uma scena emocionante, na sua purissima simplicidade.

Um alemão em 1871 passou sob o Arco do Triunfo, com as legiões do seu Cesar vencedor. Emigrou para os Estados Unidos, onde constituiu familia. Quando a sua nova patria entrou na guerra, em 1917, um seu filho alistou-se, batendo-se no Somme, ao lado da França e dos seus aliados.

Pai e filho vieram agora a Paris, com a Legião Americana.

O fotografo de *Le Matin* surpreendeu os dois, de cabeça descoberta, inclinando-se no mesmo gesto de fraternidade, perante a lage sagrada sob que repousa o Soldado Desconhecido.

Belo exemplo de educação e de piedade — sem a sombra dum sentimento hostil!

Diagnostico

— Não serão colicas saturninas, sr. dr.?
— Porque diz isso?
— Ele chama-se Saturnino...

O SR. Ministro da Intrução Publica recebeu da Sociedade dos Arquitectos Portugueses o seguinte oficio:

"O Conselho Director da Sociedade dos Arquitectos, reunido expressamente para apreciar o interesse e a alta compreensão demonstrada por V. Ex.ª, a favor dos nossos monumentos nacionais dispersos por todo o pais, e até agora tão desprotegidos; vem testemunhar a V. Ex.ª, em nome desta Sociedade e da Arte em geral toda a satisfação pela sua honrada e patriotica atitude„,

Tambem o sr. dr. Alfredo de Magalhães recebeu telegramas: da redacção do jornal de Coimbra "Despertar„, em que pede que seja obrigatoria a frequencia dos alunos do sexo feminino no liceu Infanta D. Maria, e que não seja permitida a sua matricula em liceu masculino no proximo ano lectivo; da Direcção da Associação Protectora da Infancia do Porto, agradecendo a oficialização da Escola do Ensino Primario Elementar.

O sr. Ministro, tendo em atenção os diferentes pedidos que de Coimbra lhe têm sido dirigidos, submeteu á assinatura um decreto determinando que seja reservado ao sexo masculino o liceu de José Falcão daquela cidade, devendo transitar para o liceu da Infanta D. Maria as alunas que tenham regularizado matricula no liceu de José Falcão, com destino ao proximo ano lectivo.

* * *

O SR. dr. João Eloy, advogado do sr. dr. Nuno Simões, no processo do Angola e Metropole, publicou a "Minuta de Agravo de Injusta Pronuncia", em defesa do seu constituinte.

E' um trabalho que honra o seu autor pela sciencia juridica, o profundo trabalho de interpretação de textos e a justesa polemica com que os utilisa para restabelecer a verdade dos factos. Brevemente lhe consagraremos a atenção que merece.

* * *

O LIVRO de José Carlos de Macedo Soares — *O Brasil e a Sociedade das Nacões*, foi traduzido para francês e espanhol — com prefacios respectivamente de Gabriel Hanotaux e Conde de Romanones.

Já em tempos lhe consagrámos uma longa apreciação, frisando o seu valor e tambem a sua oportunidade.

Cumprimentamos o seu autor e nosso querido amigo por um sucesso que ninguem apelidará de imerecido.

* * *

O SR. dr. Lopes de Oliveira, nosso presado amigo, que se encontrava bastante doente em Mortagua, tem melhorado muito nos ultimos dias, deixando de inspirar cuidados o seu estado.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, e deu-nos hoje o prazer da sua visita, o sr. Horacio Machado, que é sem favor um dos membros mais distintos da colonia portuguesa de S. Paulo.

Florilegio

Bem pensar

Apertar uma linda mão, tocar num pé, num quadril, empregam-se todos esses meios de telegrafia amorosa, pueris, mas eficazes, e que teem a vantagem de criar uma relação secreta mantendo as aparencias.

Tal é, desde o começo do mundo, a timidez dos amantes: precisam dum pretexto. A palavra é a vida ou a morte: quando a arriscámos, só resta esperar o insuportavel veredictum. Pela nossa parte preferiamos recuar, tergiversar, guardar a esperança. Ao abrigo duma ficção de maneiras, com a ajuda do tempo, o que não se pode tirar duma surpresa dos sentidos?—*Rosny Jeune.*

Ao jogo como em amor, a victoria está muitas vezes na fuga.—*R.*

O mau gosto leva ao crime.—*Stendhal.*

Podem as resoluções deslocar, talvez, as desigualdades sociais, mas não as conseguem destruir, pois a necessidade da desigualdade faz parte, em alguns povos, duma herança ancestral que as revoluções não conseguem atingir. —*Gustavo Le Bon.*

Deus não deve a vida futura aos animais, visto que ele não lhe impôs deveres, unicamente apetites que justificam a ferocidade do tigre igual á doçura do ruminante. Um e outro, por causa disso, são incapazes de melhoria. Eu definirei, de bom grado, alma: a possibilidade que nós possuimos de nos elevarmos ao conhecimento do Criador. Pelo menos, eu reconheço nisso o seu principal atributo.—*Luis Artus, dissertando recentemente sôbre se o sofrimento dos animais lhes dava direito a uma compensação na outra vida.*

A sentimentalidade alemã do momento caracteriza-se em apetites desencadeados que se envolvem num inefavel e que se descobrem, afirmando fins superiores.—*Léon Pierre Quint no seu ultimo estudo "Através a Europa Central„.*

Um dos males da nossa época é o abuso da especialização. Não nos largam com os quimicos puros, com os electricistas absolutos, com os engenheiros dum horisonte e com os mecanicos, mergulhados na sua mecanica, que se julgam na posse da verdade total, e que desprezam tudo o que não entre no ciclo estreito dos seus trabalhos.—*Paul Sonday.*

O Japão continua o mesmo apesar de todas as influencias, o Ocidente está em via de se volatilisar, á força de se querer preservar, conservar e defender-se. —*Benjamin Cremieux.*

Loti divertiu-se extremamente—rindo literalmente até ás lagrimas—com a representação duma peçasinha de Labickę, representada por simples amadores num salão de Rochefort. Num destes acessos de franqueza alegre, foi até me dizer:

"Não concebo como se possa encontrar tais "achados„ dum comico tão imprevisto. Isto confunde-me, a mim que "sou incapaz da menor invenção (sic)„.

Só sei descrever o que tenho visto ou contar o que me possa chegar ao meu conhecimento: mais nada do que isso! —*Do matematico Maurice d'Ocagne num preciso e edificante estudo sobre o escritor Pierre Loti, de quem era familiar. Como se sabe, o celebre romancista vangloriava-se de nunca ter lido nada.*

A quimica moderna, com os desenvolvimentos fecundos da teoria atomica, com as investigações dos laboratorios, com a extensão continua da sua aplicação á industria, á agricultura e as consequencias que ahi saem nos dominios da actividade comercial, é um dos factores essenciaes da evolução do mundo, do qual ela caracterisa, em grande parte, a epoca presente. *Béhal, preconisando o proximo centenario de Bertelot.*

Falar da sua miseria consola o pobre; fazer alarde da sua fortuna não fortalece o rico! *B.*

José Parreira

A PROPOSITO DO 5 DE OUTUBRO

O dever sagrado e dificil de indultar...

Houve um homem que tentou pôr do avesso todo o sistema judiciario que herdámos dos romanos—e amoldá-lo em formas surpreendentemente ineditas. Esse homem tinha um nome pouco facil á nossa pronuncia: Tsanykawa. E não admira... Era japonês.

Tsanykawa queria comodos e quasi luxuosos sanatorios para substituirem as penitenciarias. E dizia coisas espantosas—como esta:

—No dia em que os juizes souberem mais de medicina do que de leis—vêr-se-ha um criminoso violentamente acusado e odiado, cumprir ligeiro tratamento nas penitenciarias—e cavalheiros, sobre os quais se abram as azas da indulgencia ficarem anos e anos... no sanatorio dos condenados...

E' cedo ainda para se usar, com justeza e equilibrio, o sistema humanitario e medicinal do dr. Tsanykawa... Mas, entretanto, é necessario que o olhemos com aquela atenção que aos homens de boa fé se deve exigir, perante o alarme dado em favor de uma obra de justiça—ou, pelo menos, de uma obra de generosidade.

As leis que servem actualmente para a medição do valor do crime e que o contrabalançam com o castigo tornam-se mecanicas, á força de integridade. O olho que se vendou á Justiça—está fazendo muita falta para apreciação conjunta das realidades. Contudo já algumas fendas possuimos para se lançar a corda da Piedade—aos que se afundam nos presidios, com o contra-peso do castigo, cegamente severo, preso aos pés... Essas fendas são as datas fixadas pelos indultos.

* * *

Portugal tem, como quasi todos os paises, a sua data de benevolencia oficial... E' o Cinco de Outubro.

Partindo do principio que a justiça não erra; que a lei é igual para todos; os que são condenados sofrem o castigo á medida exacta da sua falta—o indulto a data fixa poderia parecer um paradoxo e uma contradição. Se, pelo contrario, o "indulto„ se fixou para sempre, como uma segunda lei—é porque se admite a hipotese que a justiça é, por vezes, demasiado severa e que precisa uma força moderadora que restabeleça o equilibrio. E, infelizmente, existe sempre nas Penitenciarias maior numero de condenados dignos de piedade do indulto do que a capacidade do proximo indulto comporta.

E tudo isto por causa de uma carta que acabo de receber. Diz assim:

"*Sr.:* Antecipadamente venho agradecer a v. ex.ª a grande piedade de me trazer para as proximidades do indulto de 5 de Outubro a que já requeri. Só a esperança desse indulto me pode suavizar as minhas dores... Estou no ultimo quartel da vida, impossibilitado, pela minha doença, a viver um pouco mais—mas a ideia que morrerei no carcere, horroriza-me, como a de um Inferno. Que Deus o cubra de bençãos. De v. etc.—*Afonso Henriques Leite de Sousa.*„

Ora bem...

Eu lembro-me deste Afonso Henrique Leite de Sousa que comigo falou uma unica vez... Foi quando entrevistei, no Limoeiro, Augusto Gomes. Estava na secretaria, como burocrata—limpo de porte, arrastando-se já num principio de paralizia e com a palpebra doente, pesada como chumbo, a apagar-lhe o olhar, que fora isso o intencionava expressivo.

Chamou-me a atenção aquele preso que comigo conversara com raro brilho e tão maguada resignação — e que merecesse dos directores o previlegio de estar na secretaria, trabalhando... Investiguei um pouco a sua sorte. Contaram-me: Leite de Sousa era filho de um dos mais celebrizados comissarios de policia que teve Lisboa. Leite de Sousa pai fôra o inimigo feroz da rufiagem no principio do seculo... Fadistas que os seus guardas agarrassem eram pelados das suas melenas caprichosas — e viam as "bocas de sino„ das calças reduzidas até ao joelho...

Leite de Sousa filho, herdeiro de um nome celebrizado ao serviço da justiça, viveu honradamente até á velhice. Subito — uma má hora, um mau negocio, um empurrão da fatalidade atirara-o para fóra dele proprio... Houve quem o acusasse de ter falsificado — e essa falsificação... apareceu sempre meio falsificada aos olhos dos criticos imparciais. Foi responder, ao tribunal, estendido numa maca... Tem ainda uns anos — muitos, para ele, a cumprir, para pagar aquilo que a sociedade exige... Mas a sociedade tem fórma de perdoar essa divida... Um credor que quere arrancar dum velho, quasi moribundo, a conta em atrazo — não é um justo — é um tirano. Que o indulto de 5 de Outubro o resgate — e satisfaça a unica ambição deste desgraçado de sessent'anos: "morrer fóra da ignominia dum carcere...„

Reporter X

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Adalberto Madureira participa ás suas Ex.mas Clientes que tomou a gerencia do "Coiffeur Miroir des Dames", onde espera receber as suas prezadas ordens.

Preços correntes. Cortes de cabelo 5$00

R. do Carmo, 35, 1.º — Tel. C. 1467

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes

Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Meuron de Araujo de Andrade, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Adelaide Bacelar de Figueira Lima, D. Maria Rita Pereira da Cunha e D. Guilhermina Andrade Bister de Mendonça.

E os srs.:

Bispo de Viseu, Frederico de Albuquerque de Orey, Salvador Salema e Ernesto Borges de Carvalho.

No Monte Estoril

Ontem apesar de não ser das noites marcadas, como de moda, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, a assistencia era muito numerosa e distinta, vendo-se tanto as salas como os terraços completamente cheios.

Entre essa assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Coruche, viscondessa de S. Tomé, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Rita de Somer Pereira e filha, madame Silva Graça, D. Amelia Mateus dos Santos e Neta, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Annete Amzalack, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Antonia Ferreira Pinto, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Sofia Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Tereza Teles da Sylva Gonçalves, D. Maria Adelaide da Cunha Pereira Balsemão, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Sara Leão da Fonseca, madame Arnaldo de Almeida e filhas, D. Albertina Canongia de Waddington, D. Albertina Silva Graça Rugeroni, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Raquel Abrahão de Carvalho, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Maria de Oliveira Aguiar, D. Margarida Barbosa de Meireles e Vasconcelos e filha, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Rita de Assis Burnay, D. Maria Matoso dos Santos Andressen, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Velez e filha, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Maria Lobo da Silveira Bleck, D. Alice de Aboim Borges Schroeter Pires, D. Judite Maia de Carvalho, D. Alda de Aguiar Santos, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Elisabeth Pressler, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, mesdemoiselles Costa e Silva, Santos Fonseca, etc.

No «écran» exibe-se hoje a sensacional pelicula «Misterios do Continente Negro» e amanhã a primeira serie do interessante «film», «Titti, rei dos gaiatos», a melhor produção dos ultimos tempos.

Veraneios elegantes

Bussaco, 18

O «Thé Dancing» d'hoje no terraço do Palace Hotel do Bussaco teve uma grande concorrencia e dançou-se animadamente até ao fim da tarde ao som de duas magnificas orquestras.

Os «Thés Dancings» do Palace Hotel do Bussaco continuam sendo o ponto de reunião escolhido pela colonia elegante que se encontra veraneando no Bussaco, Luso e Curia.

Da assistencia que era numerosa, apenas podemos tomar nota dos nomes seguintes:

Condessa de Vill'Alva, Condessa de Ervideira, Madame Levillier, Madame Baker, Mlles. Baker, Madame e Mlle. Conan Bell, Madame Nilkert, Madame Cerqueira, Madame Soupault, Madame Cabrita, Madame Burmeister, D. Amelia Gomes, Madame Andrade, D. Maria Emilia Alarcão, Mlle. Maria Gama Teles, Madame Monteiro, Mlle. Elena Stromp, Madame Silva Marques, Mlle. Silva Marques, Madame Carvalho, Mlle. Maria Assunção Gama, Madame Sampaio e Castro, Madame Elvira Pereira, Mlle. Maria Cecilia d'Almeida, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Piedade Coutinho Tavares, Mlle. Rosa Ferreira Tavares, D. Gracinda d'Almeida, D. Maria da Guia Patricio, Mlle. Maria Augusta Themudo, D. Maria José Themudo, D. Flora Figueiredo, Mlle. Ema Trigueiros Themudo, Madame Ximenes, D. Branca Caldeira Cunha Machado de Carvalho Figueira, Mlle. Maria Tereza Andrade, D. Carolina Teixeira, etc., etc.

Casamentos

No sabado passado realizou-se o enlace matrimonial do sr. Nuno Eduardo Pereira Pimenta, funcionario da Agencia Geral das Colonias, filho do coronel-medico Eduardo Augusto Pereira Pimenta e sr.ª D. Elvira do Carmo Santos, já falecidos, com a sr.ª D. Cecilia Coelho dos Santos Costa, filha do sr. José Augusto dos Santos Costa, proprietario, já falecido e da sr.ª D. Lucia Costa Coelho.

Foram padrinhos os srs. José de Almeida Bonina, empregado no comercio e o sr. dr. Antonio Fernandes Nogueira Junior.

—Pelo sr. Carlos Alberto Bandeira Codina, sub-director da 10.ª Repartição de Contabilidade, foi pedida para o sr. Sancho Joaquim Cardoso, funcionario superior do ministerio das Finanças, a mão da sr.ª D. Alcina Mendes de Araujo, professora oficial, sobrinha do sr. João de Matos e filha da sr.ª D. Rosa Mendes de Araujo e do sr. Antonio José de Araujo, já falecidos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Grande Casino Internacional do Monte Estoril

Hoje: "MISTERIOS DO CONTINENTE NEGRO"

Amanhã: 1.ª jornada do "TITI, REI DOS GAIATOS"

Chás-concerto todas as tardes—Baile todas as noites

Casino de Algés

Palacio da Conceição

Todas as noites

ANIMADISSIMAS SOIREES

EM GENEBRA

O ministro belga Emile Vandervelde

fala ao Diario de Lisbôa

ácerca da convenção entre Portugal e a Belgica

GENEBRA, Setembro de 1927.

E' ámanhã que a Assembleia se vai pronunciar sobre a reeleição da Belgica para o Conselho. Não posso acreditar nos boatos que correm, affirmando não lhe ser possivel obter os dois terços dos votos da Assembleia necessarios á sua reeleição. No momento actual, apesar do perigo que ha em criar um precedente desagradavel, é necessario que a Belgica fizesse no Conselho, nesse Conselho demasiado numeroso, depois das resoluções tomadas no ano passado.

O sr. Vanderveld, ministro dos Negocios Estrangeiros, não perdeu ainda as esperanças; tem fé na reeleição do seu país.

Falo com ele no *hall* do Palacio das Nações, abordando os assuntos que mais estão preocupando as Comissões, entregues ao trabalho desde segunda-feira.

— Qual a sua opinião sobre a proposta holandesa e polaca?

— E' com a maior simpatia que aplaudimos os esforços das outras delegações para tentarem dar ao Protocolo aplicações novas. Com que entusiasmo nós seguimos e aprovámos as resoluções de 1924! E desde então, a Belgica tem-se associado a todas as iniciativas, onde ha aplicação dos principios do Protocolo. Quando assinámos os acordos de Locarno, não vimos neles apenas um ponto de chegada, dando as mais preciosas garantias á nossa independencia. Considerámo-los tambem um ponto de partida para a extensão dos principios que acabaram de ser proclamados. A Belgica aderiu á clausula facultativa da arbitragem obrigatoria e tem concluído tratados com numerosos países, que aceitam, sem reserva, essa obrigação.

E mergulhando talvez nas recordações dolorosas da guerra, vendo o espectaculo do seu País invadido e mortificado, o sr. Vanderveld fica silencioso por alguns instantes, antes de se pronunciar sobre a proposta polaca. E depois, fixando-me, numa atitude significativa, exclama:

— Como eu desejaria ver os representantes dos 49 Estados aqui juntos, repetir, em declaração solene, aquela frase de Jaurés: *As guerras de agressão são um crime contra os povos.*

J'ai été particulièrement heureux d'avoir été pour quelque chose sur les Accords qui viennent d'intervenir entre nos deux pays, l'un pour améliorer encore nos relations de bon voisinage en Afrique, l'autre pour apporter notre contribuition á la grande cause de l'arbitrage et de la conciliation internationale.

E. VANDERVELDE

— E as questões do desarmamento não são duma particular importancia para a S. D. N. e para o futuro da humanidade?

— E' preciso desarmar, porque é preciso escolher entre a limitação dos armamentos e a «course aux armements». E' preciso desarmar, porque a «course aux armements» significa a guerra, a guerra mais cêdo ou mais tarde, a guerra que, repetida duas vezes, significaria emfim o desarmamento geral pela ruina universal.

— Mas eu creio que o problema do desarmamento está muito longe de ser resolvido...

— E' preciso que os governos o queiram, e hão de querê-lo no dia em que os povos o exijam. E os povos terão essa vontade e essa exigencia no dia em que tenham garantias e consciencia da sua segurança.

— Mas essas garantias como obtê-las?

— Aí está o papel da S. D. N., papel juridico e moral tambem. As garantias juridicas não bastariam, se os povos continuassem a ignorar-se e a receiarem-se uns aos outros. E é aqui que os representantes responsaveis dos diferentes paises aprendem a conhecer-se, a discutir juntos os problemas que os interessam. Em cada discussão que se realize no Conselho, ou na Assembleia da S. D. N., o que é importante, não é apenas o proprio assunto da discussão, mas o facto de outrora tais problemas serem resolvidos pela imposição duma força moral ou duma força armada, e hoje o serem pelo livre acôrdo, resultante duma livre discussão.

E antes de nos despedirmos, o sr. Vanderveld que está visivelmente satisfeito com os resultados do Convénio luso-belga, escreveu, do seu proprio punho, estas palavras para serem reproduzidas no *Diario de Lisboa*, palavras que bem mereciam uma repercussão muito mais vasta, uma repercussão internacional:

«J'ai été particulièrement heureux d'avoir été pour quelque chose dans les accords qui viennent d'intervenir entre nos deux pays, l'un pour améliorer encore nos relations de bon voisinage en Afrique, l'autre pour apporter notre contribuition à la grande cause de l'arbitrage et à la conciliation internationale».

IRENE DE VASCONCELOS

Casino da Praia
Cascaes
Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.
Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.
Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.
Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO
RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro)

Dr. Bueno Romera
Especialista das doenças da boca, dentes e prothese.
Retomou a sua clinica com especialista tendo longa pratica dos melhores consultorios do **estrangeiro.**
Tabela de policlinica com horas marcadas das 9 ás 12 e das 14 ás 18.
Tratamentos garantidos. Consultas gratis. Consultorio: C. do Combro (Vulgo Paulistas), 32, 1.º, E. — Tel. 950 T.

VEET
Supplemento usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Banhos de sol

Agora que a helioterapia está tão aconselhada para o rejuvenescimento da raça, a moda decretou tambem banhos de sol. Trata-se duma «maquillage» como outra qualquer... E quem não tiver sol em sua casa ou nas suas praias tem de o procurar algures por esse mundo de Cristo.

E' o que acontece ás banhistas elegantes de algumas praias da Europa. Helios tornou-se tão dificil este verão, que é necessario andar com uma candeia á procura do sol.

Para onde teria levado Faetonte o carro misterioso? Afirmam alguns que foi para a America, onde tem provocado dezenas de insolações estes ultimos dias. As americanas sentem-no morder a terra com beijos ardentes e asfixiantes. Enquanto que as pobres ninfas europeias da Côte d'Azur se lamentam do abandono de Febo inconstante e têm de recorrer á tintura de iodo para cumprir o ritual da moda.

As nossas banhistas, no entanto, pódem considerar-se felizes. Os seus corpos vão adquirindo a patine bronzeada que a moda aconselha. O nosso sol ainda sorri. A sua couraça de prata vence e faz palpitar com pulsações luminosas o Tejo adormecido.

ROSA-CHA

DE LUTO

Horacio Garcia Perez

No cemiterio do Alto de S. João ficou hoje sepultado, em jazigo de familia, o saudoso jornalista e nosso querido amigo Horacio Garcia Perez, cujo funeral constituiu uma sentida manifestação do saudade.

Durante a noite de ontem e parte do dia de hoje, a casa da rua Duque d'Avila, onde Horacio Perez morreu, esteve sempre cheia de pessoas amigas, que foram levar a familia enlutada a expressão do seu pesar.

O funeral realisou-se hoje, ao meio dia, tendo acompanhado o nosso querido amigo até a ultima jazida dezenas de pessoas que tinham em grande apreço as suas excelentes qualidades de caracter e o seu espirito brilhante de homem de letras, cujos vôos audaciosos a morte veio cortar tão cedo.

Entre outras pessoas, acompanharam o funeral e tomaram parte nos turnos os srs. André Macias, Manuel Fialho, Sodré Freire, Camara, Caldas, Sequeira, Pedro Bordalo, Alfredo Vieira Pinto, Manzoni de Sequeira, Norberto Lopes, Felix Correia, Manuel Nunes, Fernando Centeno, Carlos Loup, dr. Perez Blanco. Manuel Leal, Armando Leal, Magalhães, Luis Derouet, Alberto Barbosa, Henrique Molina, Guilherme Fernandes, Abelen, D. Antonio Portugal, Emidio Aguiar, Julio Gonçalves, Guilherme Gomes, Ernesto Simões e Barbosa Junior.

O ultimo turno foi constituido por pessoas de familia, tendo dirigido o funeral o nosso querido camarada de redação Rogerio Garcia Perez, extremoso irmão do extinto.

O nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, e o nosso camarada Norberto de Araujo foram ontem apresentar pesames á familia enlutada, tendo-se feito representar no funeral o nosso camarada Alvaro de Andrade, que se encontra ausente de Lisboa.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	688$00
» Externas 1.ª serie	720$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	600$00
» da Companhia de Fosforos	197$00
» da Companhia dos Tabacos	1.460$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	485$00
» da Companhia do Amboim	177$00
» da Companhia Colonial do Buzi	89$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$50, v. 102$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

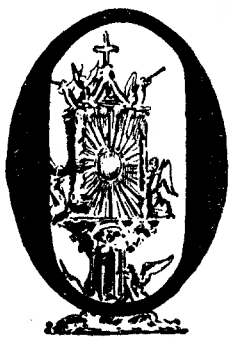
PASSEIO-CRONICA

Os tesouros

e as maravilhas

de arte sacra

de opulencia antiga



OS Tesouros de Lisboa... Ai está um assuntosinho para cronica feita sobre o joelho. E' que Lisboa talvez ignore que possui, nesta época vil de leilões, de almoeda de joias e de milagres de ourivesaria—quanto leilão, quanto desmanchar de feira!—algumas das peças mais belas de arte de lavrantes dos nossos seculos de oiro, e onde elas estão, de quem foram, o que valem, o que significam.

Um interessante espirito de artista, dedicado funcionario do Estado, de respeitoso nome e proba actividade, o sr. dr. Custodio José Vieira, conservador dos Museus ricos da Nação, dizia-nos ha tempo, com excessivo receio:

—Não falem, não digam onde estão as nossas riquesas!

Não é legitimo o temor do ilustre chefe de secção da repartição das riquezas portuguesas, no ministerio das Finanças.

O que dizemos é que Lisboa possui das mais lindas coisas da Europa. Venha o leitor comigo. E' rapido.

* * *

A capela de S. João Baptista... Ali em S. Roque. O seu recheio carregou 3 navios! Só 100.000 cruzados deu D. João V ao Papa Benedito XIV por benzer a capela em Roma. O conjunto da capela importou em 225.000 libras esterlinas, e não é hoje arrojo supôr o valor dessa capela e pertences em 3 milhões de libras. "Em França não ha nada que se lhe compare"—escreveu Merson, e ha poucos anos o Cardeal Tedeschini, enviado especial do Papa a Lisboa, ás festas de Vasco da Gama, disse-nos:

—A Italia toda não possui coisa igual!

E' feita em marmores raros, alabastro, ametista, jalde, lapis-lazuli, pórfiro, verde antigo, diásporo—prata, bronze doirado e... oiro.

E já que falamos de S. Roque. Vamos ver o Museu: frontal de prata e lapis-lazuli, seis castiçais e grande cruz de prata, dois enormes tocheiros de prata-ouro, conjunto de centenas de peças de arte sacra, relicarios, navetas, turibulos, jarros, lampadarios, e mosaicos, pintura—o espirito do cinzel e da paleta italiana.

* * *

Saltemos ao Museu das Janelas Verdes, palacio do sec. XVII, da Casa dos Marquezes de Tancos, que passou a Pombal, e como Museu aberto em 84.

Ali estão: o relicario da Madre de Deus, em ouro esmaltado, esmeraldas, rubis, perolas, que foi da Rainha D. Leonor. Um cofre de bronze dourado—e como é gentil! Crucifixo de prata Renascimento, porta-paz de prata, a custodia de D. João Dornelas, um metro de altura (ano de 1404), em prata, sempre prata e ouro, é claro. A Custodia da Bemposta, de 97 centimetros, seculo XVIII, de gosto equivoco, mas preciosa. Calices, pixides, cruzes, relicarios, escrevaninhas, salvas, gomis. E a famosa Cruz processional de Alcobaça, gotico florido, metro e 24, 25 quilos, seculo XIV. Que tal? E um baculo da casa de Azambuja, e uma Cruz de Santos o Novo, que deu Dona Ana de Lencastre, comendadeiro, e tres calices romanicos, do seculo XII, da Rainha D. Dulce...

* * *

Esta Sé de Lisboa... Naturalmente nunca viu bem a Sé. Pois é um pouco melhor do que o Maxim's. Deixemos as pedras, os tumulos, as naves, as rosaceas e a "Catedral„ de Manoel Ribeiro.

Ora o Tesouro: preciosos calices, ciborios, candieiros, cruz filipina de 1583, que foi oferecida pelo II rei espanhol a Tomar, ouro, pedras, opulencia —espirito espanhol. Custodia de D. José, feita por Joaquim de Carvalho. 4120 pedras preciosas! Um anel moderno... Cofre de oiro contendo a mão de S. Vicente (e não de Santa Catarina), cruz patriarcal de oiro, cravejada de brilhantes; custodia de esmeraldas, rubis, diamantes (D. João V), o Cristo da Restauração, em oiro e "vermeil„, e dezenas e dezenas de peças historicas e dignas de um pais que soubesse apregoar estas riquesas.

Está cansado? Deixe o resto. Deixe os baculos de oiro, as alfaias preciosas, os tecidos do tempo de D. João I. A nossa Sé—vale um Louvre. Vamos ás Necessidades, e prepare a sua admiração pelo que vai ver. Sim... Tem razão. Raras pessoas sabem destas coisas.

* * *

Palacio das Necessidades, 1750, feito para morada dos irmãos de D. João V, e morada de reis, hotel de principes estrangeiros. Ai morreu a pobre rainha D. Estefania. Não chore. Deixemos a historia dos reis felizes e infelizes... Entramos na Casa Forte...

Este Tesouro dá inveja ao mundo. E' o nosso Banco de Portugal. Vale... a India. Veja: Cruz de D. Sancho I, ano de 1176, ouro, safiras, rubis, perolas, aljofares. A famosa baixela Germain, mil e trezentas peças.

As joias da Corôa! Diademas, braçaletes, colares, condecorações. E ainda: dezenas de peças de ouro e prata, historicas, de ourivesaria sagrada.

Finalmente: A Custodia de Belem! A maravilha das maravilhas! O melhor do mundo! Foi feita por Gil Vicente, primo do poeta dos autos, ou por ele mesmo, por mandado de D. Manuel, com o primeiro oiro das Indias. Tóda em pedras preciosas. Valor intrinseco: 30.000 contos. Valor artistico -não tem. Vale os *Lusiadas*.

Agora sim; está cansado. Não fizemos uma cronica. Demos um passeio.

N. de A.

A BORDO DO «ALCA»

Para

realisar

varias conferencias

chega amanhã a Lisboa

um teosofo

Deve chegar ámanhã a Lisboa, vindo a bordo do «Alca», da Yeoward Line, desembarcando no Entreposto de Santa Apolonia, o sr. C. Jinaragadasa, vulto eminente da Sociedade Teosofica, que vem visitar a Secção Nacional Portuguesa

Doutorado na Universidade de Cambridge, a sua vida tem sido inteiramente consagrada á propaganda dos Ideais Teosoficos, fazendo conferencias em quasi todos os países da Europa, na America e na Australia, onde o seu verbo fluente e a sua vastissima erudição, tem vincado fortemente a nota desses Ideais.

A literatura Teosofica tem sido altamente engrandecida pela sua pena, de-

C. JINARAGADASA

vendo-lhe os melhores dos seus livros, tais como: Em Seu nome, Principios de Teosofia, Flôres e Jardins, Cristo e Buda, e ainda a Evolução Oculta da Humanidade, Anotações ás Cartas dos Mestres da Sabedoria, etc., etc..

Sabemos que entre nós é desconhecida ainda a expansão da Sociedade Teosofica, que abrange, segundo ouvimos, 46 Secções Nacionais em todo o mundo tendo uma imprensa espalhada por bastantes Revistas, e mais de mil volumes sobre todos os ramos do saber humano.

Foi fundada em 1875 por Helena Petrowna Blavatsky, de nacionalidade russa e Henry Olestt, coronel do Exercito americano, tendo actualmente como presidente a Dr.ª A. Besant.

C. Jinaragadasa pouco mais tem de cincoenta anos e o seu trabalho é já colossal. Os membros da Sociedade Teosofica e da Ordem da Estrela, em Portugal, preparam-se para receber com afecto e carinho este seu irmão mais velho.

C. Jinaragadasa fará uma conferencia reservada aos membros da Sociedade Teosofica e da Ordem da Estrela, no dia da sua chegada, ás 21 horas, no salão da Associação S. M. E. C., na rua da Palma. No dia 24, á mesma hora, far-se-ha ouvir na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, tendo escolhido para tema da sua conferencia o «Idealismo na Teosofia», conferencia esta que está sendo aguardada com grande interesse nos meios espiritualistas. C. Jinaragadasa parte em seguida para Espanha onde vai visitar a Secção Nacional Espanhola.

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

A Cidade

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

OS NOSSOS ARTISTAS

Está em Lisboa uma portugueza que vive no Brasil a cantar...

Ha 16 anos partiu para o Brasil uma rapariga portuguesa, natural do Porto. Tinha 12 anos, uns olhos lindos, e a sua garganta andava já a ensaiar cantos maravilhosos.

Passou o tempo, e de tal maneira se revelou o prodigio da sua voz, que a nossa compatriota se decidiu a entregar-se á arte do bel-canto.

No Teatro Municipal do Rio de Janeiro, encontrou M.elle Lucia Marques no cantor italiano Silvio Pergill, um professor distinto que era ao mesmo tempo um entusiasta pelas suas qualidades artisticas. E de tal modo foi crescendo o prestigio da jovem e formosa cantora, que o seu primeiro concerto, no Instituto

MADEMOISELLE LUCIA MARQUES

Nacional de Musica, do Rio, foi um enorme triunfo que os jornalistas cariocas — e em especial Porto da Silveira, do *Jornal do Brasil* — cantaram largamente.

Em S. Paulo deu M.elle Lucia Marques um segundo concerto, patrocinado pelo consul português, que constituiu outro exito extraordinario, repetido pouco depois em Belo Horisonte.

O mesmo aconteceu na audição para a imprensa, que deu no *Correio Paulistano*, acompanhada pelo pianista José Tôrre.

* * *

M.elle Lucia Marques — que é um belo soprano dramatico, cantando admiravelmente o italiano, o francês e o português e possuindo um grande reportorio classico — está agora em Lisboa de passagem. Tenciona dar em breve uma audição, para que a sua voz de oiro se revele na plenitude da sua beleza aos portugueses de cá.

O misterio da calçada dos Paulistas

Para averiguações, foi presa a dona da casa da Calçada dos Paulistas, onde ha dias apareceu uma rapariga morta, em consequencia de ter ingerido uma beberagem.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

UM PONTO FINAL?

Tomou agora um novo aspecto a antiga questão dos nossos paineis

Eis outro aspecto da Questão dos Paineis...

A figura principal é S. Vicente, o Infante Santo, a Infanta D. Catarina? Admitamos que se vai confirmar—quando e em que termos de isenção da parte do possuidor do documento? —, que se comprova que, de facto, o misterioso documento-carta do Frade Loio (geral da Congregação dos Loios, revela hoje o *Diario de Noticias* que está á frente do assunto) resolve definitivamente o assunto da identificação. Admitamos.

E o pintor?

Prova-se que não é Nuno Gonçalves, a nossa maior gloria da pintura primitiva?

Para o prestigio artistico de Portugal é um profundo golpe.

Mas prova-se?

Ora pelo que até aqui se sabe, mais ou menos de ouvido, dado o segredo com que o descobridor da carta do frade aguça o apetite para a sua leitura — o pintor dos paineis é um artista flamengo, de inicial, de apelido ou nome *G*.

Mas que pintor flamengo é? Não o diz a tal carta do Loio, segundo sabemos.

Em todo o caso um pintor flamengo.

E' este o aspecto mais importante, mais grave mesmo do estudo da questão.

Hoje disse-nos uma alta figura da arte e das letras portuguesas:

— A ser verdade o que se anuncia, uma duvida já é licito levantar: a do pintor. Ele não será de maneira alguma flamengo, mas português, e Nuno Gonçalves. E' evidente confusão ou imprecisão do geral dos Loios. E nem de outra maneira se explica que ele não nos diga quem é esse flamengo. A grandeza, a perfeição, o tipo-caracter das figuras portuguesas dos paineis, sejam elas quem fôrem, portuguesas, só podiam ser pintadas, sentidas por um português...

Assim, em sintese.

O que está agora em foco é isto: desaparece do quadro das glorias portuguesas da arte — e não muitas são — o nome formidavel de Nuno Gonçalves? Até que ponto é justo, por uma imprecisão de um documento — destruir assim um dos motivos do orgulho nacional?

Se não nos diz um papel agora descoberto quem é o pintor, e se alude apenas a um artista flamengo G — para que lançar a duvida (aliás, em sciencia de arte, legitima), para que destruir uma «verdade estabelecida», sem beneficio para uma «verdade positiva»?

* * *

Não pretendemos fazer erudição nem isso cabe no caracter deste artigo, de méra divulgação. Mas vejamos, de rapido e ao acaso, um pouco do muito que está escrito sobre Nuno Gonçalves, pintor régio de D. Afonso V:

— ... não só o grande mestre da pintura nacional, mas um dos maiores retratistas de todos os tempos, e talvez o maior da Europa no seculo XV (Reinaldo dos Santos).

— ... Possue a tecnica do oleo e do verniz mais completamente que nenhum espanhol ou francês da sua época... (Os seus retratos)... fazem pensar nas obras mais ilustres de Van der Goes (Bertaux).

— ...um mestre que deve tomar logar na historia ao lado dos maiores. Iguala os mestres flamengos... (André Michel, na *Histoire Générale de Part*).

— ... o Fernão Sopes da nossa pintura (Guerra Junqueiro).

— ... o «grisco» da escola de Sevilha tem aqui a sua origem, não se conhecendo outro antecedente á maneira tão typica da Zurbaran (Berruete).

— ... póde pôr-se ao lado de Van Eyck, Memling, Van der Goes, da Vinci ou da Velasquez... (José de Figueiredo).

E' por ser considerado, pela verdade estabelecida de que falamos, o pintor das Tabuas ou paineis a que nos referimos, que Nuno Gonçalves é hoje em todo o mundo culto uma notavel figura de mestre pintor, gloria de Portugal e da Europa no seculo XV.

E o documento-carta, por enquanto em misterio, do frade Loio, atira a autoria dos paineis para um artista flamengo! Qual? Só um grande pintor, só um mestre, um genio da pintura. Van Eyck esteve em Portugal por esse tempo. Mas como justificar o nome ou apelido G a que se refere, segundo consta, a carta do geral da Congregação ao Rei D. Sebastião em 1576? Um dos paineis, pelo menos, (confirma-o a carta loia pelo que dela sabemos), é de 1460, exactamente o ano que aponta o sr. dr. José de Figueiredo no seu livro. E Nuno Gonçalves é G, e a assinatura no peito da bota do retrato de D. Afonso V (no painel do Infante D. Henrique, que é onde está a figura santificada tão discutida) aproxima-se de N. G.

Nuno Gonçalves, pintor dos paineis, não póde ser destronado por um documento, vago ou incompleto nesse ponto da autoria das tabuas.

Eis a questão. «Questão nacional» seria em França ou Espanha, se as tabuas fôssem francesas ou espanholas...

* * *

O que é preciso, o que se torna urgente, para evitar equivocos, suposições, conjecturas erradas, precipitações e a manutenção «da guerra dos paineis» — é que a carta-documento achada pelo sr. D. João de Pita de Freire de Andrade venha já a publico, mas já, seja onde fôr.

O estudo do feliz e jovem investigador, que venha a seguir.

Não ha que fazer misterio de um documento, que não é propriedade exclusiva de ninguem, e, embora sejam de respeitar certos escrupulos e certos entusiasmos, não se compreende que alguem possua um documento, apregoado interessante definitivo, e esteja com elo a fazer «o pão caro».

O sr. Henrique Loureiro foi mais rapido. Anunciou a sua conferencia e fê-la três dias depois. E o proprio sr. D. João de Pita, que bem merece nesta questão, quando achou o primeiro documento, ha cêrca de um mês, fê-lo publicar imediatamente no *Seculo* e no *Diario de Noticias*.

Ninguem tem o direito de supôr que esta propositada demora no aparecimento da carta do geral loio — corresponde a uma especulação. Mas tem-se o direito de dizer ao descobridor do papel velho (1576) — que o traga cá para fóra, e se deixe de meias palavras. O seu apreciavel estudo póde demorar um pouco mais.

Uma nova firma

Recebemos uma circular da casa J. Branco, Limitada, que nos comunica a constituição daquela sociedade, tendo como um dos socios gerentes o nosso amigo Ferreira Branco, antigo socio da casa Rosa, Branco.

Trata-se de uma alfaiataria, de futuro certo, dado o bom nome e reputação profissional do sr. Ferreira Branco.

Pelos teatros

O Fado

Como temos noticiado, é já hoje que se realizam as duas unicas sessões com a «réprise» da encantadora opereta bairrista «Mouraria», que Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer escreveram e Filipe Duarte musicou com o mais belo sabor popular.

Têm foros de «première» os dois espectaculos desta noite.

Por gentil acedencia dos autores da peça, um poeta popular, dos mais queridos do publico, escreveu para estas festas unicas alguns numeros especiais, que vão ser ouvidos com o duplo interesse que ha-de despertar o seu desempenho e o caracter dos espectaculos, que são de homenagem ao jornal mais querido dos fadistas da nossa terra: «A Guitarra de Portugal».

Além do «Fado dois tons», que Margarida Ferreira vai cantar pela primeira vez, deve despertar verdadeiro interesse a forma inedita por que Julio Proença, Joaquim Campos e Renato Varela cantarão, em despique, um numero tambem especialmente escrito.

A carta que a «Pinoia», do «Bairro Alto», enviou, do Porto, á «Cesária», da «Mouraria», é mais um atractivo que o povo aplaudirá com calor.

O «Fado Canalha», por Maria Emilia Ferreira —a Rainha das Cantadeiras—e Mario Fernandes, ao desafio, brilhará no «Franklin», que parece ter sido feito «ad-hoc» para as suas gargantas de privilegio.

As festas de hoje, no Eden, vão ser, certamente, além dum acontecimento artistico, um verdadeiro exito de bilheteira.

«A Gran-duquesa e o creado»

Foi verdadeiramente sensacional a noite de sabado passado no teatro Peninsular, da Figueira da Foz. Subiu á scena, pela primeira vez em Portugal, a peça «A Gran-duquesa e o creado», transformada em comedia lirica por Alvaro de Andrade, Tomás Colaço e Coutinho de Oliveira.

«A Gran-duquesa e o creado» foi um exito. O publico, que enchia a linda sala, aplaudiu calorosamente todos os artistas da companhia Cremilda de Oliveira.

A peça foi apresentada com scenario novo, e Cremilda de Oliveira exibiu seis deliciosas «toilettes» da conhecida modista Madame Josette Martin.

Nos finais dos actos Cremilda de Oliveira, Irene Gomes, Maria Pinto, Sales Ribeiro, Antonio Gomes, José Gamboa e Adolfo Sampaio. Houve chamadas especiais a Alvaro de Andrade e a Coutinho de Oliveira que nessa noite regeu a orquestra.

A companhia Cremilda de Oliveira seguiu para Espinho, Matosinhos e Povoa de Varzim.

«De vassoura á esquina»

A'manhã nos referiremos á estreia deste novo quadro da «Aldeia dos Macacos», que ontem se estreou, com grande sucesso, no Politeama.

Atraz do reposteiro

Desligam-se no dia 25 da Companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho os artistas Albertina de Oliveira, Julieta Silva, Valerio de Rajanto, Antonio de Melo e Bessa, que serão substituidos por Dinah Stichini, Mario Santos e Joaquim de Oliveira.

—Estão trabalhando no Casino Peninsular da Figueira da Foz os artistas Arlette e Charles, que tem alcançado grande exito nas suas danças modernas.

—Trabalha no Luzo no dia 22 a Companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho donde seguirão para Espinho.

—E' provavel que a peça da abertura da epoca de inverno, no Teatro Nacional, seja uma comedia francesa que alcançou um enorme exito artistico quando foi representada em Lisboa pela Companhia Charlotte Lysès.

—O maior acontecimento da semana é a abertura do Odéon cujo «filme» de inicio, «A Viuva Alegre» vai dar uma grande novidade ao publico de Lisboa, como progresso da arte cinematografica.

—Trabalha hoje no Casino e no Palace Hotel de Vila do Conde a «tournée» Lucilia-Erico Gillebert Lambert que ali realizam um belo Serão de Arte, reprodução do brilhante espectaculo realizado nas Festas da Curia.

—A grande Companhia de Circo que vem fazer no proximo dia 1 de outubro a inauguração da epoca de inverno no Coliseu dos Recreios, traz entre os seus elementos comicos a «pareja» constituida pelos celebres «clowns» Albanos.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20,15 e 22,30—«Mouraria».
Maria Vitoria—20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristo-Club-Dancing—O unico sempre em festa.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Dominguos Sequeira, 1, 3.º, 5.º—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 10,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas,—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—**Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX—Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia—Massagem Ginnastica medica, ás 13 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

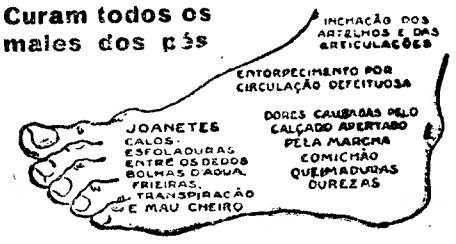
Dr. Aleu Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomagos e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 13.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 15.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

EDEN

HOJE — Em duas sessões: ás 8 1|2 e 10 3|4
Recitas dedicadas á «GUITARRA DE PORTUGAL» — A opereta bairrista
MOURARIA
A carta da Adelaide Pinoia do Bairro Alto á Cesaria da Mouraria lida por Margarida Ferreira e o Fado Dois-tons pela mesma artista—A Canção Nacional pelos cantadores: Maria Emilia Ferreira, Joaquim Campos, Julio Proença e Renato Varela.—Noite de Entusiasmo com a COMP.ª ALMEIDA CRUZ

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE — A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

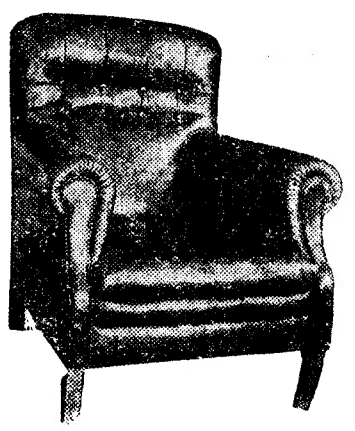
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Automoveis de categoria

em exposição para entrega imediata:
Uma camionete «BARRÉ», 1:500 kilos, nova—Um torpedo «BARRÉ», 7 lugares, novo—Um landaulet taxi «DELAHAYE», estado novo.
DARTOUT & C.ª L.DA — 23, P. do Municipio, 24

CONFORTAVEIS



Género «Mapie» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Antonio de Carvalho—Doenças da pele e sifilis—ás 18 horas.
Berta de Morais—Doenças das senhoras—ás 15 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington—Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 13 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves—Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

EDIÇÕES DA "Renascença Grafica"

A VENDA
na Administração do «DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

Foto Esboço

Oficinas — T. André Valente, 7, 1.º
Ateliers—C. do Combro, 127

Continua sendo, sem duvida, esta a casa que em melhores condições e preços, fornece ao publico, ampliações fotograficas, em verdadeira platina; razão porque dizemos ao publico em geral que não deixe de procurar esta casa, onde encontrará toda a qualidade de fotografia. Queira, pois, ir á
Calçada do Combro, 127

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)
Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do mez de Setembro, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço tera de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

COMISSAO LIQUIDATARIA

Editos de 30 dias

Pela Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1884 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ou a parte da quantia relativa á liquidação das contas deixadas pelo carpinteiro da extinta Direcção do Sul e Sueste, Fortunato Augusto da Silva, falecido em 18 de Maio de 1927, quantia a que se habilita Arminda da Conceição Silva, esposa do falecido.

Lisboa, Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado, aos 29 dias de Agosto de 1927.—O Presidente da Comissão Liquidataria, *Pinto Teixeira.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da Clinica de Necker—Paris
RINS e Vias urinarias — Venereologia e Sifilis — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas — Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 21

No banquete que a legião americana ofereceu ao presidente Doumergue este anunciou ter o comandante Savage sido agraciado com o grande cavaleiro da legião de honra.

Afirma-se que um dos argumentos do governo francês apresentados a Moscou, para a retirada de Paris do sr. Bakolwski é não ser este diplomata a pessoa mais idonea para negociar o pacto de segurança franco-russo.—(L.)

CANNES, 21

Proveniente de Genebra chegou a esta cidade o sr. Chamberlain que com sua esposa e filha, embarcou no hiate "Delphino„ seguindo para o Mediterraneo, para onde vai fazer um cruseiro.—(L.)

Em Besançon produziram-se manifestações pró-Zacco e Vanzetti, e contra os legionarios americanos, promovidos pelos comunistas.

Estes nalguns pontos romperam os cordões de policia e apedrejaram os guardas a cavalo.

Entre os individuos presos, em numero da 20 contam-se, alguns marinheiros que estavam de licença registada.

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 20.

A Camara dos Deputados começou a apreciar o projecto da Reforma do Processo Civil. Será acelarada a acção da Justiça, suprimindo-se todas as formalidades que atrazem sem necessidade o julgamento das causas.—(A.)

Da Australia

SYDNEY, 21.

Em consequencia da persistente estiagem morreram em Queensland sete milhões de cabeças de gado ovino.—(L.)

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo

Riz Abadia

DOUBLE OU SIMPLES

Alcatrão e Maïs

ABADIE

Peçam em toda a parte

IMPORTADORES:

Viuva Contreras & F.º

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

CRONICAS DE VIAGEM

A semana do amôr no Tirol

INSBRUCKE — Setembro, 1927—O Tirol, pais do simbolismo e entalhado em ridiculo em duzias de operetas, é um recanto dos mais belos do mundo, em cuja tranquilidade bucolico-civilisada, passei dias de repouso, que não esquecem.

Os montes de côres fortes, o rubro das suas papoulas grandes, o desmaiado dos seus lirios dos escarpados, os seus regatos de aguas cristalinas, encachoando em baixo e espraiando-se em lagos de verde claro, são o scenario belo, desta meia duzia de hectares, como que a gulodice da Austria velha, pobre e gasta, dada aos que vêm nos comboios da Suissa, e do norte da Italia. Só comparo a beleza do Tirol, tipicos, unica nesta parte da Europa, ao punjante e forte Bussaco, ou ás serranias de Sintra:—a Suissa, a Galiza, o alto da Italia, a Bretanha, as brenhas de Caucaso, por vezes com recortes elegantes e curvas de doçura tipica, nada são, ao pé dos vales do Tirol, das flôres dos seus jardins naturais, em que os regatos murmuram a musica criadora da paz dos campos: dolente, sem ridiculo, harpejada pelos montes, outras tantas oitavas, do Tirol em musica.

A estação em baixo, sobre um braço do rio que contorna a casaria, em verde e branco, é tipica, alegre, cheia de gente todo o ano, que descançam pela relva dum verde sadio, que não repugna nem tormenta a vista. Gente moça e velha, num á vontade, que não é nudez impudica, de calçado rustico e solas com corda, tem o peito nú, apresentando a côr de salmão vivo.

As mesitas do jardim da gare, limpas, servidas por fortes moçoilas, estão cheios de copos de cerveja, cujas lonas é como o cabelo das tirolesas.

Parou o comboio em que venho de Viena e salto na estação: ha vida nas centenas de pessoas que tumultuam a gare; descem uns, sobem outros, pão com queijo, fruta, agua e café com leite, são servidos em bandejas á mistura com fatias de fiambre e carne de aves.

Os comboios cruzam-se na gare, parte um e outro logo chega. Em cima os hoteis, janelas abertas, são casas de dois andares, sobre as encostas.

Ha uma linha electrica que conduz os turistas ao alto das montanhas, serpenteando vales e montes. Um elevador leva os visitantes ao ponto mais alto.

O "baton„ dos labios das mulheres é a sadia brisa dos montes. O "rouge„ dá-o o sol, claro, forte, cheio de vida e saude.

Na extrema da gare, falam um rapaz e uma rapariga; duas malas pequenas, como bagagem, um braçado de flores dos prados, sem chapeus, fatos leves, bota alta: beijam-se e fazem as suas despedidas.

Um companheiro de viagem, fotografa-os.

Olham a objetiva sem se zangarem, e num beijo longo, despedem-se: ela parte para Viena, onde é empregada, e vive com acerto. Ele segue para Zurich, onde é empregado bancario: são noivos, ha tres anos, mas como são pobres, ainda não poderam casar. Em cada ano, encontram-se no Tirol, uma semana. Viajam em terceira classe: ele não fuma, nem vai a um teatro, para ter dinheiro para ter a sua "semana de amôr„. Ela só trabalha, para conseguir dinheiro para a viagem ao Tirol:—falei a ambos. Dei-lhes chocolate, deram-me flores do campo, perfume de mato, côres de lilaz desmaido, a parecer tardes de outono!

Seguem os comboios, mais um adeus, mão no ar, lenço nos olhos, e eil-os separados por um ano! Vai seguir o comboio que me leva a Zurich: subo para a carruagem: o sol bate de chapa nos campos do Tirol, facetando em chispas de luz os regatos.

Uma semana de amôr casto! Era uma novidade para mim, cousa impossivel para meridionais, cheios de preconceitos e vicios.

E comparei essa semana das duas creanças, com a semana americana, do pantano, que se chama Paris, ou com a semana inglesa da Praia do Lido, cheia de nuas, champagne e jaz-band!

"Semana de amôr„ uma vez por ano, é bem uma semana cheia de pudôr e santidade!

Ano de esperança, em cada um uma "semana de amôr„: só no Tirol, se póde passar uma semana, que seja estagio pudico, para um casamento de amanhã: no resto do mundo, esse estagio, só produz divorciados!...

Herlandér Ribeiro

DINHEIRO

sobre ouro, prata, joias e papeis de credito, 3 0|0, e sobre outros objectos, 4 0|0.

A MERCANTIL

366, 1.º—R. dos Fanqueiros—Telef. N. 3209

(Esquina da R. do Amparo)

TABACOS

Deposito Central de Tabacos

Perola da China

RUA DA PALMA, N.º 137

Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.

Tel. 4181 — NORTE

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Bruno da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas

Analises clinicas e vacinas

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 21

As tropas americanas travaram combate com as de Nicaragua, proximo de Telmeca, sofrendo aqueles cem baixas, entre mortos e feridos.—(L.).

O socio do "Morgan Banck", sr. Dwightw Morrow, foi nomeado embaixador dos Estados-Unidos no Mexico, em substituição de Shersfield.

O sr. Morrow é o responsavel pela compra sensacional dos "Bonds" mexicanos, operação ontem efectuado.—(L.).

Uma violentissima tempestade assolou a região de Nemitoba, interrompendo todas as comunicações.

Quatrocentos turistas encontram-se em situação critica proximo do lago Winni, sendo apenas possivel salva-los por intermedio de aeroplanos, o que vae tentar-se.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 21

Foram libertados na Serra Leoa cerca de tresentos mil escravos, em consequencia da intervenção do ministerio das Colonias britanico.—(L.)

O grande corredor automobilista Wall e o sr. Derrington, que o acompanhava, ficaram gravemente feridos quando no velodromo de Brockland tentavam bater o "record" da velocidade num automovel de três rodas.—(L.)

No dia 29 realiza-se a bordo do "Berengaria" uma festa a favor do "Royal South Hanpshire".

Nela tomam parte os melhores artistas ingleses de canto e declamação.—(L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 21

A madrugada passada uma maquina infernal explodiu á passagem dum comboio expresso proximo de Stromitz, no vale de Verdar.

O tender separado da locomotiva foi precipitar-se no vale. Não houve vitimas, e os prejuizos materiaes são insignificantes. Atribue-se o atentado a um comité revolucionario.—(L.)

A hora da Aviação

ROMA, 21

Foi inaugurado um serviço ferro-viario-aereo que se desdobra assim:

De Londres a Paris, em avião; de Paris a Genova, em comboio expresso; de Genova a Napoles, em aeroplano.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 20

Vai ser construido um grande Stadium, para o qual o governo pediu a abertura de um credito de 2.000:000 de pesos. — (A.)

CASA

aluga-se ou compra-se

Para familia estrangeira, com 16 a 20 divisões, com terreno para "tennis„ preferindo-se na Estrela.

Carta á Agencia "Eva„.

Rua dos Retrozeiros, 147, D. Z.

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Benfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

ULTIMAS NOTICIAS

Tóddy
é o alimento ideal. Contém todas as proteinas e vitaminas necessarias á vida. Fortifica, revigora e rejuvenesce.
Peça **Tóddy** em toda a parte.

DEMPSEY-TUNNEY

o o o

E' amanhã o combate decisivo

para o campeonato do mundo

E' ámanhã que se realiza em Chicago o grande combate de «box» entre Jack Dempsey e Jeno Tunney.

O mundo está apaixonado pelo resultado. Na America vai uma loucura. Interessa mais isso, do que a queda de um Estado.

As apostas sóbem a dezenas de milhar de contos. As entradas e interesses elevam-se a 80.000 contos. O recinto comporta 100.000 pessoas.

Tunney venceu o ano passado, a 23 de Setembro, aos pontos, em combate que deixou duvidas o famoso Dempsey, campeão do mundo.

Dempsey e Tunney vão reencontrar-se, a um ano de vista. O famoso empresario Tex Rickard vai ganhar um milhão de dollars. A vida americana está suspensa desse combate ha uns poucos de dias.

James Joseph Eugene Tunney nasceu em 25 de Maio de 1898; tem, pois, 29 anos. Wiliam Harrison Dempsey nasceu em 24 de Julho de 1895; tem, pois, 32 anos.

O campeão do mundo é formidavel, duro, pesado, scientifico. O seu vencedor do ano passado é igualmente scientifico, duro, mas mais rapido e sobretudo, mais inteligente. Joga com a cabeça. E' o psicologo do adversario. Todavia, as probabilidades são para o campeão do mundo.

Tunney tem no seu activo 61 combates, 30 vitorias por knock-out, 15 aos pontos, 14 encontros nulos e 1 derrota. Dempsey, 69 combates, 48 knock-outs, 11 vitorias aos pontos, 4 nulos, 3 derrotas aos pontos.

Dempsey vai ser senhor nos primeiros «rounds». O seu adversario guarda-se para o fim. Se o campeão não atinge o seu vencedor do ano passado, logo no começo do combate, arrisca-se a perder. O vencido deve ficar knock-out, tal o poder combativo com que se enfrentam.

Quem vencerá? Saber-se-ha em Paris, ámanhã, 30 segundos depois. A derrota de Carpentier levou 23 segundos a ser conhecida na França.

O mundo moderno depende hoje de um combate de sôco, no qual cada combatente vai ganhar uma fortuna.

Odéon
R. dos Condes
Telef. N. 3703

HOJE, 21
Inauguração
O célebre filme
A Viuva Alegre
Interpretação de
Mäi Murray e John Gilbert
Produção
Metro Goldwyn Mayer
Bilhetes á venda

Coca-Cola
AGENCIA E REVENDA
RUA DA PRATA, 71, 1.º

O CASO DO DIA

"O tipo unico de pão é uma mistificação,,

afirmaram hoje

varios industriais de padaria

Reuniu hoje, com grande concorrencia, a anunciada assembleia geral dos industriais de panificação.

Estavam representadas as principais casas da especialidade, tanto de Lisboa como da provincia.

A sessão, que estava marcada para o meio-dia, só se iniciou bastante depois da uma hora. Presidiu um representante da industria na capital. Na mesa tomaram tambem lugar os representantes da panificação do Porto e de Coimbra.

O representante da panificação do Porto afirma que esta se encontra absolutamente ao lado da sua congenere da capital, nas reclamações justas que ambas vêm apresentando aos poderes publicos.

O presidente expõe os fins da reunião: expôr ao país todas as peripecias que se têm passado com o aumento de taxa da panificação.

"Ha pontos muito singulares no assunto que se vai aqui tratar. Mas não é com indignações que o assunto se resolve. Peço, por isso, a todos que sejam moderados e calmos nas expressões que houverem de empregar."

"Até hoje não foram atendidos pelas chamadas estações oficiais. Mas peor: teem sido deturpadas muitas das nossas intenções, o que não representa senão uma tremenda injustiça."

O presidente expõe em seguida o que se passou entre a comissão de industriais e o gabinete do ministro da Agricultura e que pelo nosso jornal já foi relatado.

* * *

O sr. dr. Bugalho Pinto fala em nome da Companhia Nacional de Alimentação. Propõe que se envie para as Caldas da Rainha um telegrama de saudações ao Chefe do Estado, de cujo alto patrocinio a classe de panificação muito espera.

Depois o sr. dr. Bugalho Pinto recorda todas as "demarches,, feitas pelos industriais.

"Prometeu-se que justiça nos seria feita. Prometeu-se que os nossos legitimos interesses não seriam feridos. E nós estamos a ser sacrificados por caprichos de ordem pessoal e não por motivos de ordem economica.

"O sr. ministro da Agricultura recusou-se durante cêrca de um ano a receber a nossa comissão. Em logar disso relegou o caso para o seu chefe de gabinete, que sempre se permitiu ler e discutir as nossas representações, assumindo uma atitude que precisamos deixar aqui bem condenada.

"Este senhor afirmou-nos que o relatorio da comissão de taxas nos era desfavoravel. Nessa persuassão o enviou para o *Diario de Noticias*. Mas com grande pasmo seu, a comissão demonstrou-lhe que o referido relatorio aumentava a taxa de panificação.

"Depois disto o relator foi chamado ao gabinete da Agricultura. Para modificar as suas ideias de acordo com as ideias do sr. ministro? Não quero acredita-lo. A ideia do sr. ministro é apenas a de fazer justiça. Mas de acordo com as ideias do seu chefe de gabinete tantas vezes manifestadas e sempre contrarias aos interesses da industria de panificação.,,

"Além de tudo isto a fiscalisação intensificou-se por forma inteiramente incomparavel no estado actual da industria. Esta caminha a passos largos para uma ruina proxima.,,

"E' de admitir que queiram fazer desaparecer a industria da moagem. O que ninguem tem é o direito de a escarnecer.,,

O sr. dr. Bugalho Pinto referiu-se ainda a um proximo aumento de licenças e a um pedido de aumento de ordenado feito pelos operarios manipuladores de pão.

Terminou propondo que uma comissão de industriais vá junto do Chefe do Estado, logo que ele regresse a Lisboa. O sr. dr. Bugalho Pinto propôs ainda que uma outra comissão vá junto da pessoa que agora exerce as funções de chefe de gabinete, visto o sr. Teixeira de Lencastre se encontrar ausente de Lisboa. Aprovado.

* * *

O sr. Castanheira de Moura afirma que nunca a panificação atravessou uma crise tão grave como a que agora atravessa. Mas a culpa é apenas dos industriais.

"Afirmo, desassombradamente, que o pão de luxo ainda se vende porque o tipo unico de farinha não existe.

O que a industria de moagem está fazendo á de panificação é um verdadeiro absurdo. A panificação está apenas vivendo de artificios. A verdade é que a miseria toca já pela porta de quasi todos".

* * *

O sr. Antonio Dionisio:

"Ha empregados de repartições publicas que nos tratam como escravos ou como intrusos.

"Como já fui chamado por três vezes á Policia de Informação do Ministerio do Interior, resolvi escrever o que devo expôr e vou lêr.

"Não quero incomodar os outros. Como não quero que os outros me incomodem. O tipo unico de pão, afirmou em certa altura o orador, é uma verdadeira burla. Se o governo quizer, dentro de vinte e quatro horas resolvemos o problema do pão. Para isso não é preciso ser doutor, nem ter cursos."

"O problema do pão tem sido até hoje tratado por pessoas que nada conhecem do assunto,,.

* * *

O sr. Fulgencio da Cruz, do Porto, diz que é ha vinte anos estabelecido e assegura que nunca a industria de panificação atravessou uma crise tão grave. Lamenta que o sr. ministro da Agricultura se tenha recusado sempre a receber os industriais de panificação da capital do norte sempre que os representantes desta vieram á capital.

"Ha agora o proposito de aniquilar uma industria de homens honrados e trabalhadores, como é a nossa."

"Se o pão não é bom, a culpa não é nossa. O pão de tipo unico é uma verdadeira burla."

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
CONCERTOS TODOS OS DIAS DAS 15 ás 18 e das 21 ás 24 horas
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma cerveja: $800 — Cerveja a litro ao preço da fabrica. —

A ALIMENTAÇÃO

o o o

A carestia da carne em Lisboa

e o que se passa nos arredores

A questão da falta de carnes, e os sucessivos aumentos que ultimamente tem sofrido, está levantando certa celeuma entre os marchantes de gado e a comissão de abastecimentos. A Camara Municipal e o governo têm intervindo varias vezes sem resultados positivos.

Mas ha de facto falta de carne em Lisboa? Será essa falta um pretexto para os continuos aumentos de preço que se verificam?

No meio disto tudo ha um caso curioso que muitos entendidos não sabem explicar. Todas as vezes que a carne falta em Lisboa, ela aparece nos arredores, como seja Queluz, Vila Franca, Mafra, Cascais, Almada, em abundancia e mais barata: 4$00 a 5$00 em quilo.

Sucede que muitas pessoas que têm necessidade de se abastecer deste genero de primeira necessidade vão adquiri-lo naquelas localidades.

Sucede, porém, que por uma postura municipal, só é permitido a cada pessoa adquirir lá fóra até 3 quilos de carne de vaca.

—E se trouxer mais do que essa quantidade?—perguntarão os leitores.

A carne é apreendida e examinada pelo respectivo veterinario da area, que depois de verificar o seu estado de sanidade, a distribui pelas casas de caridade, aplicando uma multa de 150$00 ao portador.

O resultado é que a altas horas da noite se faz contrabando de carne de vaca, que entra na cidade transportada em automoveis e noutros veículos. E' rara a semana que os jornais não noticiam apreensões importantes de carne vacum.

Porque não permite a Camara Municipal de Lisboa a livre entrada de carne, desde que ela seja devidamente examinada pelo pessoal sanitario da Camara, como sucede com a de porco e fumada? Era uma receita importante que a Camara recebia e um beneficio grande para o publico, que teria carne em abundancia e mais barata.

Aí fica o alvitre que, estamos certos, a Camara tomará na devida consideração.

O Chefe do Estado

partiu hoje para as Caldas

Em carruagem especial, atrelada ao comboio que saiu da estação do Rossio ás 11,8, partiu hoje para as Caldas da Rainha, onde vai inaugurar a cidade, a pedido da vereação, o sr. Presidente da Republica, que se fez acompanhar dos srs. ministros do Interior e Finanças, secretarios e ajudantes, e de varios oficiais do exercito.

Na "gare,, foi-lhe prestada guarda de honra por uma companhia da Guarda Republicana, e por uma força de policia civica que abriu alas.

Apresentaram os cumprimentos de despedida, além de varios oficiais de terra e mar, varios membros da administração, e pessoal superior da C. P., o sr. ministro da Justiça, etc.

Escola de Educação Feminina

Este acreditado Instituto de Instrução Feminina, da Avenida Cinco de Outubro, 117, fundado pelo coronel Alves, reabre no dia 1 de Outubro.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.